

“Klin quer ser a melhor”

E - E aonde a Klin quer chegar?

MESTRINER - A Klin não se preocupa em tamanho, mas sim em ser a melhor no segmento infantil. É ousado? Sim, muito ousado. Estamos conscientes de que vamos enfrentar tempestades e, além disso, temos que respeitar os concorrentes e saber conviver com eles em harmonia e ética.

E - Como fica a satisfação pessoal de ser o Industrial do Ano?

MESTRINER - Carlos é a pessoa que normalmente está mais na mídia e isso faz com que eu esteja um pouco mais em evidência. Mas este prêmio não veio para mim somente. Veio para coroar um trabalho de equipe e mostrar que estamos no caminho certo. Este êxito eu divido, em primeiro lugar, com o Valdir e minha família.

E - Quem contribuiu para sua formação profissional e moral?

MESTRINER - Sem dúvida nenhuma a minha família. Ela é a base de tudo. É por

isso que este prêmio é nosso e de todos os colaboradores que, na grande maioria, vestem a camisa da empresa, e também os nossos representantes que são realmente verdadeiros “Garra de Ouro”, que acreditam no nosso trabalho.

E - Você se considera uma pessoa de sorte?

MESTRINER - Sorte não existe. Acredito que existe realmente o encontro da oportunidade com o conhecimento. Sempre procurei aprender o máximo de tudo, e essa disponibilidade me ajuda bastante no conhecimento.

E - Foi difícil crescer, aparecer e ser reconhecido num mercado tão competitivo?

MESTRINER - Quem está dentro não percebe. O nosso dia-a-dia é tão corrido que mal percebíamos se estávamos crescendo. Foi uma coisa natural que estava intrínseca na própria empresa, que é ousada. Chegamos num



DIRETOR: Carlos Alberto Mestriner

momento que é preciso reduzir o ritmo desse crescimento para doses mais homeopáticas.

E - Por que este pensamento?

MESTRINER - Hoje, não somos simplesmente uma empresa. Temos um compromisso grande com todos. A meta é margem de erro zero ou, pelo menos, de níveis baixíssimos. Para isso, é preciso cautela, planejamento estratégico e crescimento mais lento. Isso vai ser bom

para todos, pois as pessoas também não agüentam esse ritmo acelerado. Mas não deixaremos de crescer.

E - Você é muito centralizador?

MESTRINER - Eu sou. Este é um defeito que trago comigo. Por mais que tenhamos profissionais muito competentes dentro da empresa, ainda sou muito centralizador. Estou procurando a cada dia minimizar isso, mas hoje ainda carrego

esse defeito que considero grave.

E - Aonde você encontra tempo para exercer as funções de empresário, presidente do Sindicato e ainda cuidar da vida pessoal?

MESTRINER - Não sei. Às vezes, não consigo explicar como consigo tempo para fazer tudo com uma margem de erro bastante reduzida. Fazer tantas coisas e obter decisões, na grande maioria, acertadas é uma bênção.

E - Como está o seu trabalho para o setor calçadista em geral?

MESTRINER - Estamos desenvolvendo um trabalho ainda embrionário no pólo calçadista de Birigui, cujo resultado deve aparecer dentro de 5 anos aproximadamente. Acredito muito no potencial emergente das empresas daqui e já está sendo feita uma reestruturação na base da maioria delas. O que estamos fazendo nada

mais é do que dar uma “me-xida” no setor. Birigui precisava disso e a diretoria do sindicato, unanimemente, me apóia no trabalho. Espero muito que a pessoa que venha me suceder, a partir do ano que vem, possa dar continuidade à proposta do sindicato.

E - Como é o seu relacionamento no dia-a-dia com os funcionários?

MESTRINER - Sou meio complicado. Ando pela fábrica anotando tudo o tempo inteiro num papelzinho que carrego no bolso. Na verdade, administro com a razão e com a emoção. Isso por um lado é bom por outro é ruim, porque acaba estressando e interferindo no que não deve. Este não é o perfil de um empresário moderno. Por isso, estou me esforçando para mudar.

E - Você é muito perfeccionista?

MESTRINER - Muito. Gosto das coisas muito corretas. Às vezes, sou até chato, porque realmente pego no pé das pessoas.